IV Seminário Internacional de Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia
1º Encontro Amazônico da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade
Manaus, 19 a 22 de Setembro de 2016
ISSN: 2178-3500

Cavernas e mineração: debate em torno da gestão ambiental

Elistênia da Fonsêca Bezerra Teles[1]; Fernando de Morais[2]

RESUMO

As cavernas acompanham a história da humanidade, são descritas como abrigo contra o frio ou contra alguma ameaça à sobrevivência de seres humanos e na pré-história serviu para o registro das pinturas rupestres ratificando a relação entre a civilização humana e as cavernas. As cavidades fazem parte de um sistema natural, considerado extremamente suscetível a impactos ambientais. O sistema cavernícola possui uma vasta presença de componentes bióticos, biológicos e abióticos, destacando-se os recursos minerais. Muitas das áreas em que estão localizadas as cavernas são territórios de grande importância econômica, como as localizadas em áreas de mineração. A atividade minerária é apontada como uma das mais impactantes ao ambiente cavernícola, uma vez que a retirada massiva de diversos componentes minerais mais do que trazer destruição às cavernas pode descaracterizar e modificar todo o seu sistema. O estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa interdisciplinar e sistêmica através da revisão sistemática de conceitos e teorias que envolvem o objeto de pesquisa. Por se tratar de áreas de interesse econômico, as áreas com cavidades frequentemente são pontos de conflitos socioambientais e pontos de disputas que evidenciam a necessidade de gerenciamento destas áreas. Assim, apontar estratégias para a exploração ambientalmente adequadas do Patrimônio Espeleológico e da biodiversidade a ele associada, deve estar condicionada a existência de políticas, programas e projetos que busquem a conservação deste ambiente.

Palavras-chave: Mineração, Impacto, Cavernas, Gestão.

GT – Geodiversidade e mineração

(X) Apresentação Oral ( ) Pôster

[1] Professora EBTT/Instituto Federal do Maranhão, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente/PPGCiamb (elisteniafonseca@gmail.com)
[2] Professor da Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente/PPGCiamb

ISSN: 2178-3500